



## TEOLOGIA COMUNICATIVA: UMA PROPOSTA DE CULTURA INTERATIVA DO FAZER TEOLÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE

ALINE AMARO DA SILVA

**Resumo:** A Teologia Comunicativa não é uma teologia de gabinete. Ao contrário, originou-se, há mais de 25 anos, da tentativa de Bernd Jochen Hilberath e Matthias Sharer de aplicarem o método de Interação Centrado em Temas da psicoterapeuta alemã Ruth Cohn em programas de formação teológica e educação continuada, atividades pastorais e educação religiosa nas escolas. Motivados pelo abismo entre a teologia acadêmica e a prática pastoral, estes teólogos alemães concebem a Teologia Comunicativa como uma “cultura” participativa do fazer teológico, uma teologia em processo aberto e vivo de comunicação, que busca aproximar a reflexão teológica da vida de fé. A tarefa central da teologia comunicativa é reconhecer no dinamismo repleto de conflitos gerado pelas interações em grupo uma força dinâmica que não é apenas teologicamente relevante, mas também geradora de teologia. A Teologia Comunicativa visa iniciar um processo teológico de reflexão e aprendizagem intercultural e intereclesial, no qual os “sinais dos tempos” são estudados e as esferas da vida local e global de mulheres e homens são interpretados à luz do Evangelho (GS, n. 4). Baseada no método de pesquisa bibliográfica, especialmente na obra “Communicative Theology” de Hilberath, Hinze e Sharer (2007), o presente artigo pretende expor esta cultura teológica pouco conhecida no Brasil como uma opção válida para se pensar a fé no espaço público contemporâneo. Fazer Teologia Comunicativa significa perceber o mundo de hoje como realmente é e deixar-se ser tocado por ele. “Esse estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).”

**Palavras-chave:** Teologia Comunicativa. Cultura teológica. Contemporaneidade, Comunicação, Interação.

**Abstract:** Communicative Theology is not cabinet theology. On the contrary, it originated more than 25 years ago from Bernd Jochen Hilberath and Matthias Sharer’s attempt to apply the method Theme-Centered Interaction of german psychotherapist Ruth Cohn in programs



of theological formation and continuing education, pastoral activities, and religious education at schools. Motivated by the abyss between academic theology and pastoral practice, these german theologians conceive Communicative Theology as a participatory “culture” of theological making, a theology in open and living process of communication, which seeks to bring theological reflection closer to the life of faith. The central task of communicative theology is to recognize in the dynamism filled with conflicts generated by group interactions a dynamic force that is not only theologically relevant but also generator of theology. Communicative Theology aims to initiate a theological process of intercultural and inter-church reflection and learning, in which the “signs of the times” are studied and the spheres of local and global life of women and men are interpreted in the light of the Gospel (GS, n.4). Based on the bibliographical research method, especially in Hilberath’s Communicative Theology, Hinze and Scharer (2007), this paper intends to expose this theological culture little known in Brazil as a valid option for thinking about faith in the contemporary public space. Communicative Theology means to perceive the world of today as it really is and to let yourself be touched by it. “This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Keywords:** Communicative Theology; Theological culture; Contemporary; Communication; Interaction.

## Introdução

A comunicação faz parte da nossa vida, da nossa fé e mesmo do nosso Deus. O que significa acreditar em um Deus que é em si mesmo relacionamento e comunicação? A comunicação humana vem de Deus, se origina do relacionamento e comunicação do Deus Uno e Trino. O relacionamento de Deus com o ser humano é um evento comunicativo cujo ápice é a Encarnação de sua Palavra na história humana. A relevância desta imagem de Deus para a imagem do ser humano, da sociedade e da Igreja está na imitação da ação do Deus comunicativo que se comunica com suas criaturas, como uma orientação para a vivência da comunicação e comunhão (HILBERATH, 2011).

A Teologia Comunicativa baseia-se na convicção de Bernd Jochen Hilberath e Matthias Sharer de que cada ação de reflexão teológico-científica deve se relacionar com o contexto social concreto em que está inserido local e global (HILBERATH et al, 2007, p. 71). Hilberath critica



as teologias que apenas percebem a realidade sob um certo recorte de interesse epistemológico, sem levar em conta a relação Deus, alma e mundo. A teologia deve refletir sobre Deus, ponderando a realidade como seu objeto formal de estudo que faz referência a Deus e demonstra sua ação na história.

De acordo com seus autores, a Teologia Comunicativa se relaciona e se inspira em outras linhas de reflexão teológica como a Teologia da *Communio* e a Teologia da Libertação. Contudo, não há uma ligação direta com elas e tampouco com a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas como muitos questionam por causa da denominação Teologia Comunicativa e pelo local onde esse tipo de reflexão se desenvolveu – países de língua alemã.

Seguindo a própria dinâmica da obra base, vamos descrever como surgiu a Teologia Comunicativa no território germânico, o que é e o que não é esse campo teológico e concluir apresentando a possível contribuição desta cultura do fazer teológico para a teologia latino-americana.

## 1. Como surgiu

A Teologia Comunicativa nasceu da tentativa de aplicar o método de Interação Centrada em Temas para grupos da psicoterapeuta Ruth Cohn na reflexão teológica aproximando-a da vivência cristã (HILBERATH et al, 2007, p. 27). Vamos entender como este método ingressou na área teológica através de uma breve retrospectiva da vida dela. Ruth Cohn era uma judia alemã com conhecimento em economia, psicologia, medicina pré-clínica, psiquiatria, educação, teologia, literatura e filosofia. cursou seus estudos em Heidelberg, Berlim, Zurique e Nova Iorque. Entretanto, sua especialidade era a psicoterapia. Ela trocou a terapêutica clássica freudiana pela recíproca relação comunicativa entre terapeuta e cliente. Esta experiência deu origem ao princípio de liderança participativa encontrado no entendimento dos líderes dos grupos de Interação Centrada no Tema, TCI (HILBERATH et al, 2007, p. 33). Sua trajetória demonstra como ela chegou ao método de TCI que é o princípio fundamental da Teologia Comunicativa.

Ruth Cohn fugiu da perseguição nazista e emigrou para os EUA em 1941. Em Nova Iorque, ela continuou suas práticas e estudos em psicoterapia. De 1949 a 1973, entrou em contato e aprendeu mais a respeito da terapia de grupo com pioneiros da área como Asya Kadis, Sandy Flowermann e Alexander Wolf. No ano de 1955, Ruth Cohn inicia o workshop “Contra-transfêrência” que será a base da Interação Centrada no Tema (TCI). Deu continuidade ao trabalho com a fundação do instituto de treinamento de TCI em 1966. Ruth retornou à Europa em 1974 e tornou-se professora de TCI em Hasliberg Goldern, Suíça. Neste período o método do TCI chega ao conhecimento de muitos pensadores de diferentes áreas do saber, inclusive à



teologia. Ruth Cohn faleceu em Düsseldorf em 30 de janeiro de 2010 (SITE RUTH COHN INSTITUTE).

A estrutura do método de “Interação Centrada no Tema” possui quatro dimensões e três níveis. As dimensões a serem trabalhadas em grupo são: eu, nós, isto e o globo.

Eu – representa cada participante

Nós – representa a dinâmica do grupo como um todo

Isto – significa o conteúdo, a preocupação ao redor da qual a interação acontece

Globo – representa o espaço-temporal e o contexto social que encerra as três primeiras dimensões e está implicitamente presente em cada processo (HILBERATH et al, 2007, p. 35).

A imagem ajuda a compreender como as dimensões se inter-relacionam:

Desde o início da disseminação desse método de interação em grupo na Europa, houve receptividade no campo teológico, percebeu-se nele um instrumento útil para a comunicação teológica e desenvolvimento das comunidades, além da compatibilidade com a teoria e prática cristãs. Com o tempo, a mera aplicação prática do TCI em teologia deu lugar a uma reflexão teológica mais profunda e sistemática. No processo comunicativo teológico vivo, essa estrutura básica se concretiza de diversos modos em três diferentes níveis: envolvimento direto, experiência e interpretação, reflexão teológico-científica.

Na Teologia Comunicativa, essas dimensões e níveis estão transformando-se num processo não só de “fazer” algo, mas também de “deixar acontecer” algo. Este é o espaço que se dá para a contemplação, que toma forma na oração, na celebração, e na iniciação mistagógica. A tarefa central da teologia comunicativa é “reconhecer no dinamismo carregado de conflitos gerado pelas ligações cruzadas das dimensões e níveis uma força dinâmica que não é apenas teologicamente relevante, mas também geradora de teologia” (HILBERATH et al, 2007, p. 59).

Outros teólogos como Dieter Funke começaram a enriquecer o método do TCI incluindo o símbolo, entendendo-o como processo de ressignificação da fé de acordo com o contexto que este processo teológico-comunicativo acontece. Nessa apropriação do método para o fazer teológico, Funke elabora uma técnica de interação não somente centrada em temas, mas também em símbolos, a fim de torná-lo mais relevante para a vida real.

O modelo de orientação simbólico-temático de Funke é projetado para superar a separação entre experiência e conteúdo, situação e símbolo que ocorre em situações restritivas do dia a dia cobertas com clichês sem sentido. A proclamação teológica



entendida como interação centrada no tema e no símbolo é um processo de re-simbolização em situações sociais; isto é projetado para curar a realidade cotidiana dos seres humanos (HILBERATH et al, 2007, p. 39).

No momento que o discurso teológico não é apenas um anúncio teórico, mas algo que ressoa e dialoga com o dia a dia das pessoas, ele se transforma num agente de transformação da realidade.

## 2. O que é e o que não é Teologia Comunicativa

Facilmente associamos a Teologia Comunicativa com a Teologia da Comunicação conhecida no Brasil. Ambas se baseiam na Teologia Trinitária de Comunhão, na eterna comunhão e comunicação de amor entre as pessoas divinas. No entanto, a Teologia da Comunicação teoriza e tem por objeto a comunicação em si. Já a Teologia Comunicativa utiliza-se de um processo comunicativo-dialogal bem conduzido para produzir reflexões teológicas mais encarnadas na vida das pessoas que participam.

A Teologia Comunicativa é entendida por seus autores como uma cultura participativa e processual do fazer teológico, “uma teologia que está dentro e fora do processo comunicativo vivo” (HILBERATH et al, 2007, p. 25), uma teologia em processo, o qual nunca traz um total fechamento da reflexão ou esgotamento do tema, um processo comunicativo para o aprofundamento teológico.

Não é uma teologia teórica, nem uma teoria comunicacional ou aplicação direta da ação comunicativa de Habermas.<sup>1</sup> É uma teologia contextual, entrelaçada com a história dos seres humanos. O contexto da TC são os processos de vida da fé e da teologia, para os quais uma particular cultura de comunicação deve ser treinada. Nasceu da prática de grupos de reflexão teológica na educação continuada no contexto alemão, onde carecia a cultura do diálogo.

Os autores comparam aspectos da Teologia Comunicativa e da Teologia da Libertação. A principal aproximação é que são teologias contextuais, a graça como autocomunicação de Deus acontece em lugares concretos com necessidades específicas. O Deus Uno e Trino, que é comunicação, realiza na história da salvação um processo comunicativo com a humanidade: vê a aflição, escuta a súplica, se aproxima, toca, se revela e anuncia a libertação.

.....  
<sup>1</sup> A Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas consiste em um estudo teórico e crítico da razão humana como força transformadora da sociedade. Nesta teoria, Habermas propõe uma nova forma de racionalidade, a racionalidade comunicativa (HABERMAS, 2012).



A teologia da libertação surgiu por causa da opressão e pobreza sofrida pelo povo latinoamericano. A TC surge no contexto de uma prática caracterizada pelo déficit de comunicação ou mesmo o fracasso desta. Não são reflexões teológicas de um setor da realidade. Ao invés disso, referem-se a toda a realidade vivida por um grupo de pessoas. Dessa forma, a Teologia Comunicativa pode ser aplicada em qualquer contexto.

[...] a Teologia Comunicativa visa iniciar um processo teológico de reflexão e aprendizagem intercultural e intereclesial, no qual os “sinais dos tempos” são estudados e as esferas da vida local e global de homens e mulheres, grupos e nações são interpretados à luz do Evangelho (GS, n. 4) e são definidos em relação um com o outro (HILBERATH et al, 2007, p. 71).

Os sinais dos tempos recebem especial atenção na Teologia Comunicativa, pois estes são os temas que as pessoas trazem ao debate e que estão no centro da interação e reflexão em grupo. “A filosofia que lhes serve de fundamento usa o conceito de comunicação como elo de ligação entre as realidades de Deus e mundo” (REIMER et al, 2017).

A teologia comunicativa dá importância tanto a bagagem teológica implícita na história de cada participante quanto às tradições teológicas cristãs explícitas no grupo. “Igrejas missionais não se limitam a “pescar” novos membros de forma ocasional. Elas mudam todo o seu contexto social ao compartilhar as vidas das pessoas de forma transformada e transformadora” (REIMER et al, 2017). Nos encontros, dá-se atenção comunicativa e específica à situação do ser humano, em correspondência com a Palavra e a natureza de Deus.

No seu caráter eclesiológico a teologia comunicativa tem afinidade com a eclesiologia de comunhão, por sua característica não hierárquica. Desenvolve, portanto, uma eclesiologia comunicativa.

## Considerações finais

### POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA

Numa sociedade hipercomunicativa, paradoxalmente, o que mais nos falta são comunicações e relações saudáveis e frutuosas. É isso que a Teologia Comunicativa propõe: Uma cultura teológica comunicativa e participativa, para que nos entendamos mutuamente, e vivamos nossa fé em harmonia e empatia com o mundo ao nosso redor.

A Teologia Latino-americana é reconhecida por ser uma teologia prática e está claro, como os próprios autores manifestaram, que existe influência da Teologia da Libertação na Teologia



Comunicativa. Entretanto, a Teologia Comunicativa pode também inspirar novas reflexões e práticas para a Teologia Latino-americana, principalmente no que diz respeito ao seu método de reflexão teológica em grupo que não é conhecido no Brasil e repensar como se realiza a prática comunicativa e teológica em nosso país.

Uma compreensão teológica da dinâmica comunicativa exige o aprofundamento do modelo de comunicação do TCI para que leve em conta a autorrevelação de Deus. Para isso, é necessário entender Deus como um Deus comunicativo e a revelação como um processo comunicativo, não como mera verdade, mas na qual a própria vida divina é comunicada (HILBERATH et al, 2007, p. 55). A *Communio et Progressio* (n. 8) ressalta a importância da vivência comunicativa na vida humana e de fé:

Pela sua própria natureza, a comunicação social contribui para que os homens, comunicando entre si, adquiram uma consciência mais profunda da vida comunitária. E assim cada homem, unido a todos os seus irmãos, coopera nos desígnios que Deus tem sobre a história, (5) como que levado pela mão divina. Por vez, esta união e solidariedade entre os homens, fim principal de toda a comunicação, encontra segundo a fé cristã, seu fundamento e figura no mistério primordial da intercomunicação eterna entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que vivem uma única vida divina.

Deus é comunicativo não só em sua autorrevelação, mas também na sua essência. Apesar de nosso Deus ser comunicação, da nossa missão de comunicar o Evangelho e dos diversos estudos sobre a comunicação da Igreja, nossa prática comunicativa ainda é falha. Tratados teológicos sobre comunicação e estudos sociocomunicacionais sobre como a Igreja se comunica existem vários no Brasil, mas construir uma prática comunicativa teológica para que a teologia não fique sendo produzida somente no escritório de uma faculdade, mas esteja ao alcance de todos, na mente e coração do Povo de Deus isso é novo, renovador e necessário.

## Referências

- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. v. 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- HILBERATH, Bernd Jochen. **Das Spezifikum der Kommunikative Theologie**. 2011. Disponível em: <<http://www.uni-tuebingen.de/fakultaeten/katholisch-theologische-fakultaet/lehrstuehle/institut-fuer-oekumenische-und-interreligioese-forschung/container/institut/emeriti/prof-dr-bernd-jochen-hilberath/kom-theo/das-spezifikum-der-kommunikative-theologie.html>>. Acesso em: 10 de jul. 2018.



- \_\_\_\_\_. **Was ist Kommunikative Theologie?** 2011. Disponível em: <<http://www.uni-tuebingen.de/fakultaeten/katholisch-theologische-fakultaet/lehrstuehle/institut-fuer-oekumenische-und-interreligioese-forschung/container/institut/emeriti/prof-dr-bernd-jochen-hilberath/kom-theo/was-ist-kommunikative-theologie.html>>. Acesso em: 10 de jul. 2018.
- \_\_\_\_\_. HINZE, Bradford. SCHARER, Matthias. **Communicative Theology: Reflections in the Culture of Our Practice of Theology**. Berlin: LIT Verlag, 2007.
- IGREJA CATÓLICA. **Instrução Pastoral *Communio et Progressio***. 1971. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html)>. Acesso em: 28 de set. de 2018.
- REIMER, Johannes; FAIX, Tobias; BRECHT, Volker. **Transformando o mundo: Fundamentos de uma teologia da transformação**. Curitiba: Editora Esperança, 2017. E-book Kindle.
- SITE RUTH COHN INSTITUTE. **Ruth Cohn: her life**. Disponível em: <<https://www.ruth-cohn-institute.org/her-life.html>>. Acesso em: 28 de set. de 2018.

Data de recebimento 20/10/2-18

Data de aprovação 11/11/2-18